



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2016
(Do Sr. Hélio Leite)

Solicita a convocação do Sr. Wagner Abrahão, proprietário do Grupo Águia e da SBTR, para prestar depoimento nesta CPI.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 58, § 3º da Constituição Federal, 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a convocação do Sr. Wagner Abrahão, proprietário do Grupo Águia e da SBTR, para prestar depoimento nesta CPI criada “*com a finalidade de investigar e apurar as denúncias sobre sete dirigentes da FIFA acusados de vários crimes, incluindo fraude, suborno e formação de quadrilha, e presos na Suíça – Máfia do Futebol.*”

JUSTIFICAÇÃO

Tem sido veiculado nos meios de imprensa um escândalo de proporção internacional envolvendo dirigentes da Fifa que atinge o futebol brasileiro.

Uma operação deflagrada pelo FBI prendeu na Suíça, no dia 27 de maio, sete dirigentes da Fifa, que estavam reunidos para o congresso da entidade que ocorre nesta semana. A investigação feita pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos aponta fraudes em contratos comerciais e corrupção na escolha das sedes de eventos, envolvendo a entidade.

Três brasileiros estão implicados no esquema de corrupção, de acordo com o departamento de Justiça dos EUA: o ex-presidente da CBF, José Maria Marin; José Hawilla,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

dono da Traffic Group, maior agência de marketing esportivo da América Latina; e José Margulies, conhecido como José Lázaro, proprietário de empresas de transmissão de eventos esportivos.

A compra de duas coberturas no Rio por Del Nero no ano passado faz parte da documentação do processo de investigação da Fifa.

O negócio foi revelado pela Folha em abril e é investigado pelo Ministério Público Federal, no Rio, e pela Receita Federal.

Uma das coberturas, no valor de R\$ 5,2 milhões, foi adquirida de uma empresa dos filhos do empresário Wagner Abrahão, antigo parceiro comercial da CBF e amigo do ex-presidente da entidade Ricardo Teixeira.

Antes, em maio do ano passado, Del Nero registrou em cartório que comprou outro duplex, no mesmo local, por R\$ 1,6 milhão. Os imóveis têm cerca de 250 metros quadrados.

Abrahão e a CBF são parceiros comerciais há mais de 20 anos. O Grupo Águia, do qual ele é sócio majoritário, faz todas as viagens da seleção e dos clubes que disputam as Séries B e C do Brasileiro, entre outros negócios.

Wagner Abrahão também vendeu os ingressos corporativos da Copa de 2014. Só com os bilhetes, a empresa administrada por Abrahão estimava arrecadar cerca de R\$ 320 milhões.

O empresário foi um dos mais fiéis aliados de Ricardo Teixeira, ex-presidente da entidade. Ele viajou de jatinho com o cartola para Miami logo após a renúncia do dirigente em 2012.

Naquele ano, a Folha revelou que quatro empresas de Abrahão, do Grupo Águia, foram indicadas pela CBF como beneficiárias de contrato de patrocínio da seleção com a TAM para viagens.

Após a reportagem, o contrato foi cancelado pela companhia aérea. No ano seguinte, a Gol assinou com a CBF. Abrahão participou da negociação.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Possui uma empresa que foi investigada pela CPI do Futebol no Senado, a SBTR, em função de indícios de que praticava tabela com tarifas cheias, sem desconto, em viagens da seleção brasileira pagas pela entidade que rege o futebol. No relatório final, os senadores mostraram que a CBF repassou R\$ 31,1 milhões à SBTR em três anos, de 1998 a 2000. Segundo os senadores, não havia notas fiscais referentes às passagens compradas com a agência.

Pelos motivos elencados acima, torna-se fundamental a presença do senhor Wagner Abrahão para que possa depor nesta CPI, no sentido de esclarecer estes e outros os fatos noticiados relativos a atos de corrupção praticados pela “máfia do futebol”.

Sala da Comissão, em de de 2016.

Hélio Leite
Deputado Federal
Democratas/PA